

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 19, 2021

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGARB/DEIDT/SVS).*

Sumário

- 1 Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 19, 2021

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste Boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 19 (3/1/2021 a 15/5/2021), disponíveis no Sinan Online. Os dados de zika foram consultados no Sinan Net até a SE 17 (14/2/2021 a 5/5/2021).

Desde fevereiro de 2020, o Brasil enfrenta uma pandemia da covid-19 e, desde a confirmação dos primeiros casos, observou-se uma diminuição dos registros de casos prováveis e óbitos de dengue. Esta diminuição pode ser consequência do receio da população em procurar atendimento em uma unidade de saúde, bem como uma possível subnotificação ou atraso nas notificações das arboviroses, associadas a mobilização das equipes de vigilância e assistência para o enfrentamento da pandemia.

O objetivo desse boletim é apresentar a situação epidemiológica da dengue, chikungunya e zika no período sazonal, enfatizando a importância da intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, e a organização dos serviços de saúde para evitar o aumento expressivo de casos e óbitos.

Situação epidemiológica de 2021

Até a SE 19 foram notificados 303.727 casos prováveis (taxa de incidência de 143,4 casos por 100 mil hab.) de dengue no Brasil. Em comparação com o ano de 2020, houve uma redução de 60,5% de casos registrados para o mesmo período analisado. De acordo com o diagrama de controle, o país, até o momento, não enfrenta uma epidemia de dengue, pois os casos estão dentro do esperado para o período (Figura 1, Figura 2).

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: sv@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1
21 de maio de 2021

A região Centro-Oeste apresentou a maior incidência de dengue, com 317,1 casos/100 mil hab., seguida das regiões: Sul (176,3 casos/100 mil hab.), Sudeste (159,1 casos/100 mil hab.), Norte (123,3 casos/100 mil hab.), e Nordeste (58,4 casos/100 mil hab.) (Figura 3, Figura 6A).

Em relação às maiores taxas de incidência no país, destaca-se, na região Centro-Oeste, os estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso. Na região Norte o estado do Acre, que concentra 58,5% (13.453) dos casos prováveis de dengue da região (Tabela 1, Figura 3).

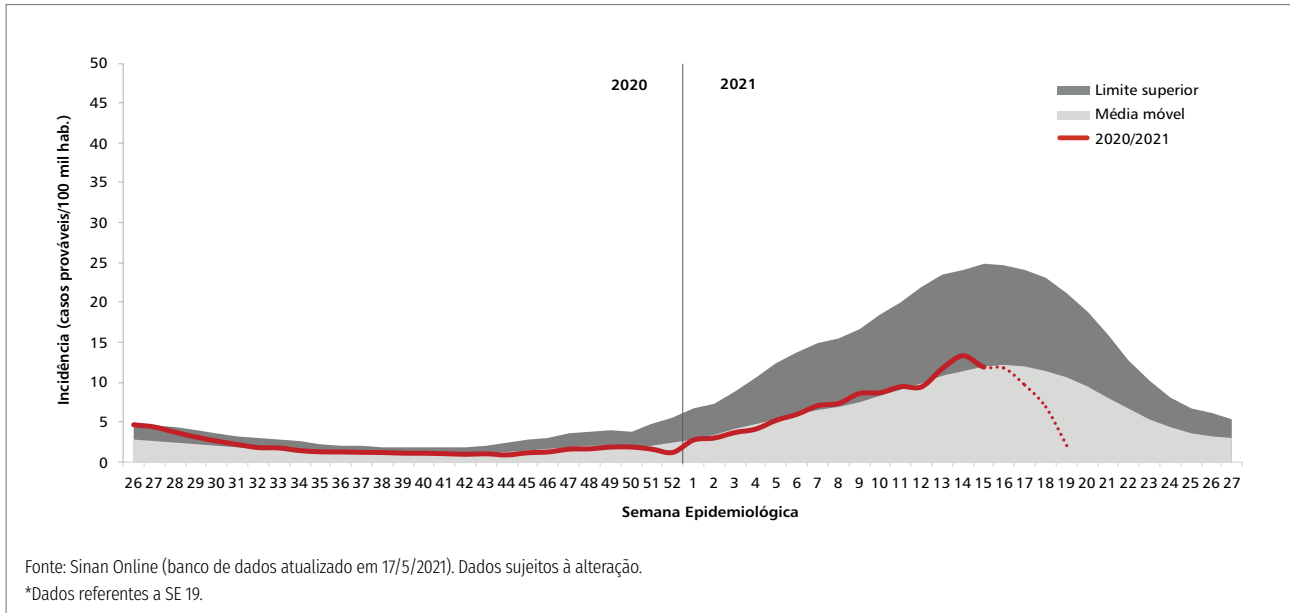


FIGURA 1 Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2020 e 2021*

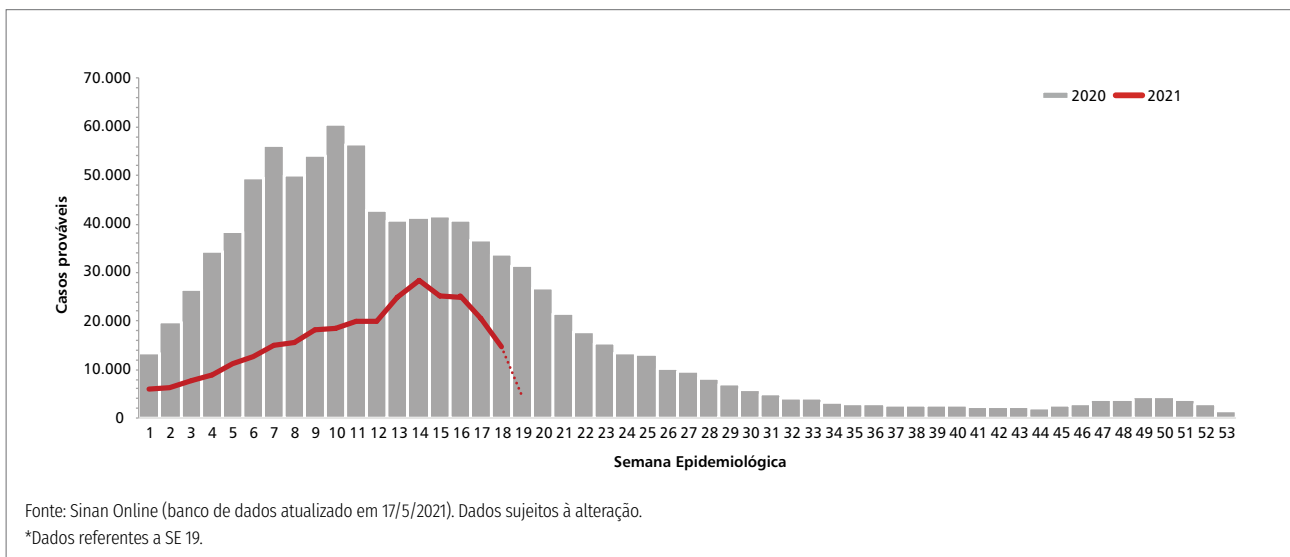


FIGURA 2 Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2020 e 2021*

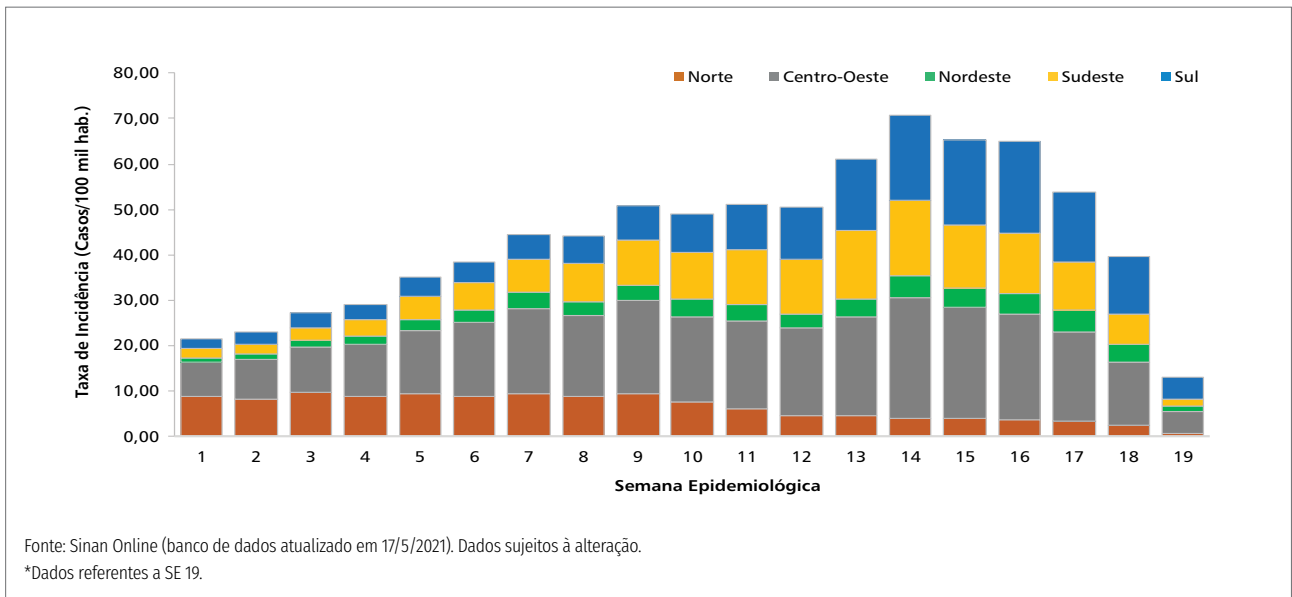


FIGURA 3 Distribuição da taxa de incidência de dengue por região, Brasil, SE 1 a 19/2021*

Sobre os dados de chikungunya, foram notificados 28.958 casos prováveis (taxa de incidência de 13,7 casos por 100 mil hab.) no país. Esses números correspondem a uma diminuição de 22,4% dos casos em relação ao ano anterior. A região Nordeste apresentou a maior incidência com 21,3 casos/100 mil hab., seguida das regiões Sudeste (17 casos/100 mil hab.) e Norte (3,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 4, Figura 6B).

Com relação aos dados de infecção pelo vírus Zika, foram notificados 1.442 casos prováveis, correspondendo a uma taxa de incidência de 0,7 casos por 100 mil hab. no país (Tabela 1, Figura 5, Figura 6C). Em relação a 2020, os dados representam uma diminuição de 50,5% no número de casos do país.

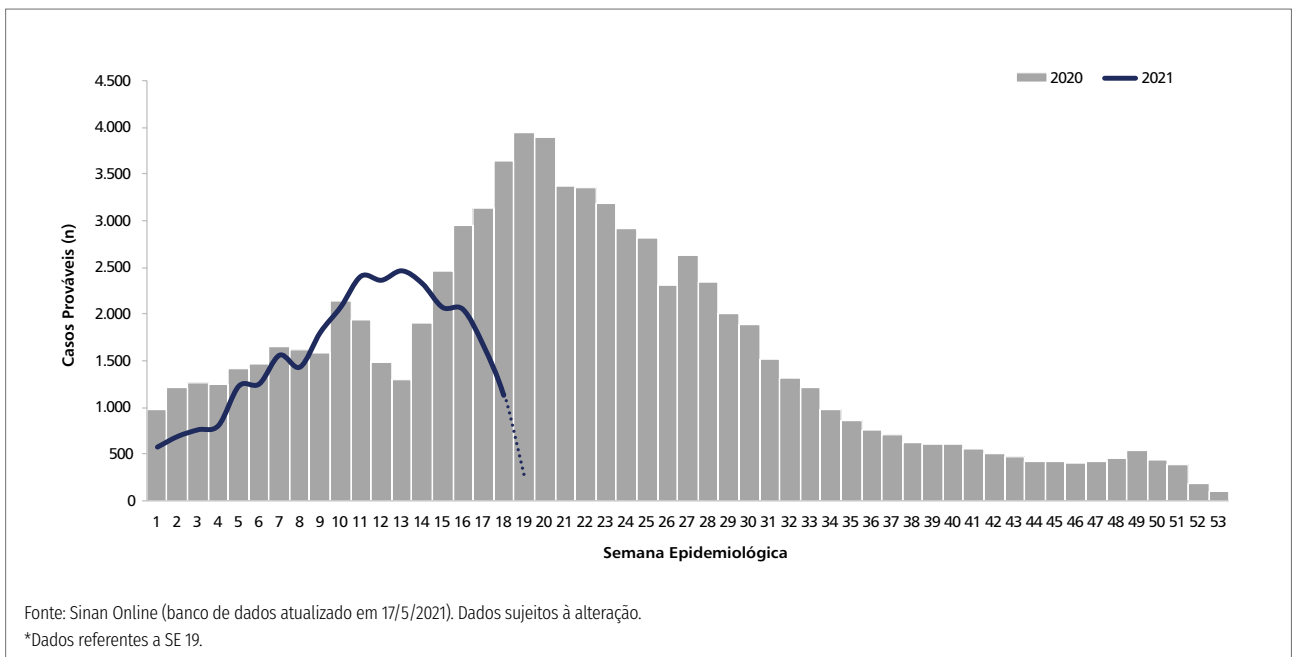


FIGURA 4 Curva epidêmica dos casos prováveis de chikungunya, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2020 e 2021*

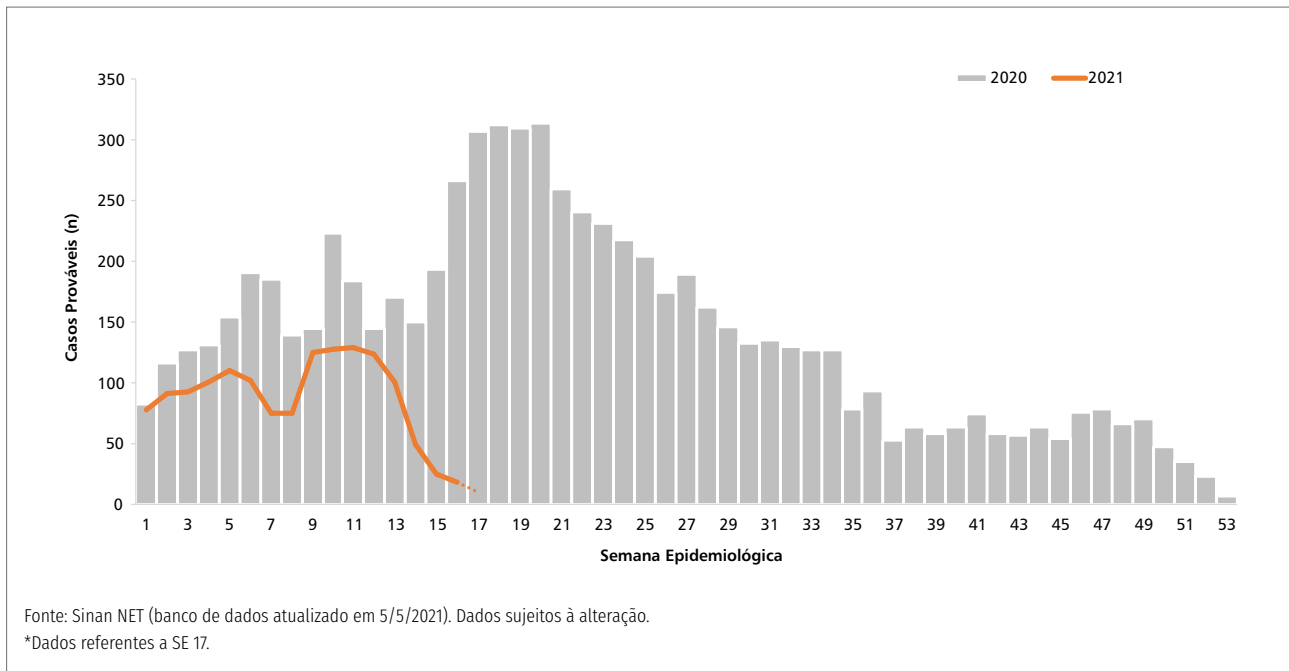


FIGURA 5 Curva epidêmica dos casos prováveis de zika, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2020 e 2021*

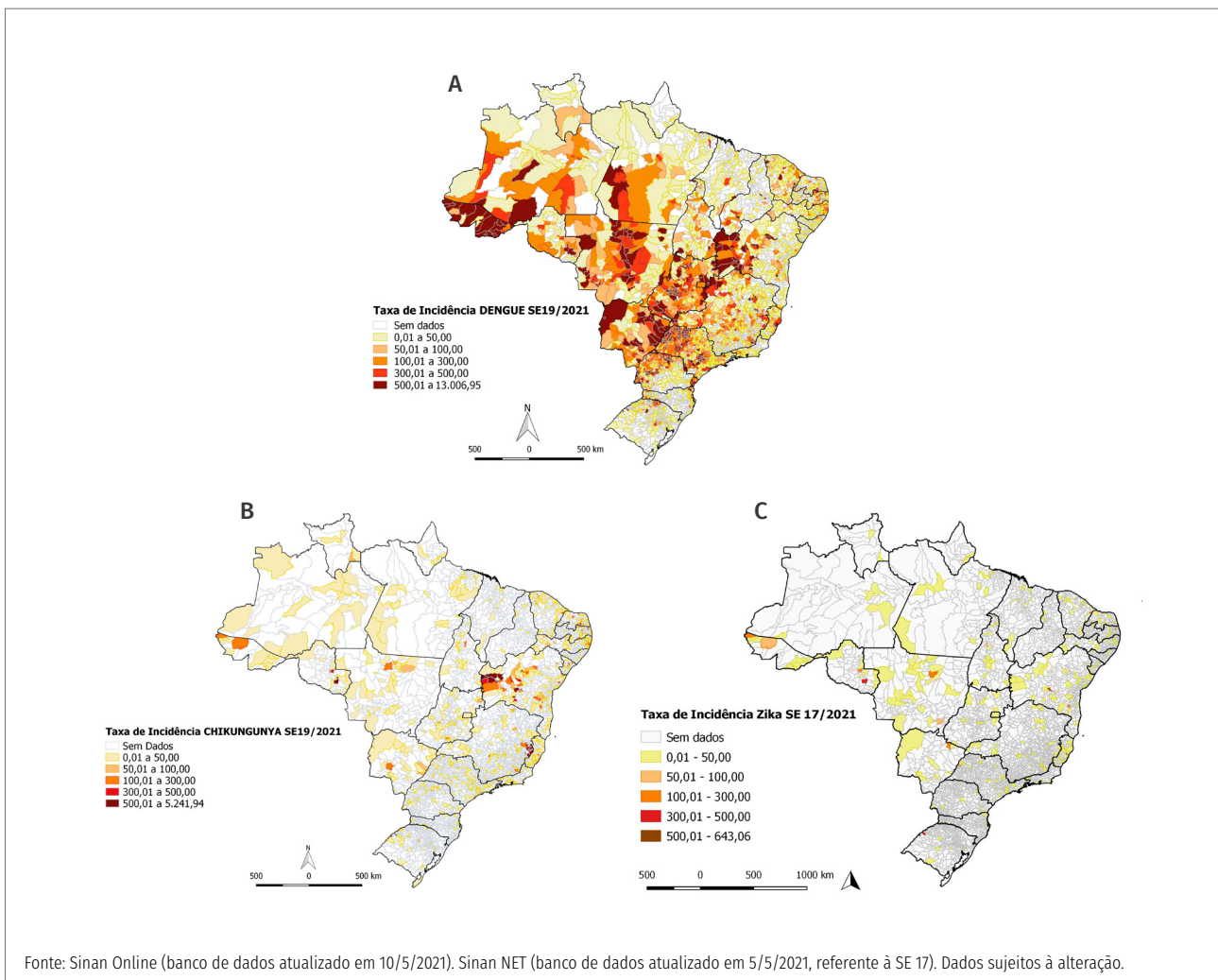


FIGURA 6 Distribuição da taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika, por município, Brasil, SE 1 a 19/2021

Casos graves e óbitos

Até a SE 19, foram confirmados 134 casos de dengue grave (DG) e 1.667 casos de dengue com sinais de alarme (DAS). Ressalta-se que 106 casos de DG e DAS permanecem em investigação. Até o momento, foram confirmados 89 óbitos por dengue, sendo 80 por critério laboratorial e 9 por clínico-epidemiológico. Permanecem em investigação 43 óbitos (Figura 7).

Para chikungunya foram confirmados no país 4 óbitos por critério laboratorial, os quais ocorreram no estado de São Paulo (2), Espírito Santo (1) e Minas Gerais (1). Destaca-se que 8 óbitos permanecem em investigação. Até o momento não há confirmação da ocorrência de óbito para zika no país.

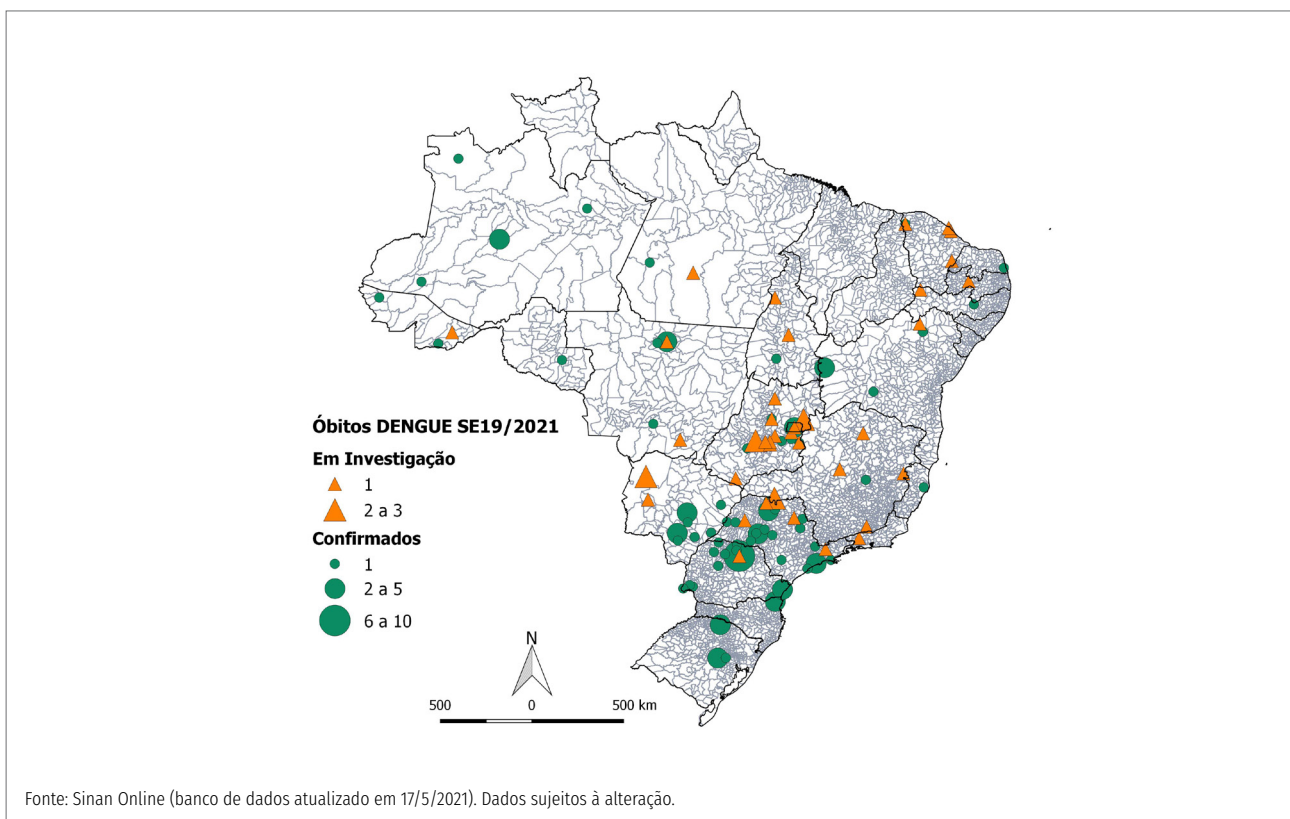


FIGURA 7 Distribuição de óbitos confirmados e em investigação de dengue, por município, Brasil, SE 1 a 19/2021

Estados prioritários

De acordo com o cenário de risco para dengue, os estados prioritários que merecem destaque – devido à taxa de incidência acima do Limite Superior (LS) do diagrama de controle e confirmação de óbitos – são: Acre, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Figura 10, Figura 11, Figura 12).

Para chikungunya, merece destaque o estado de São Paulo, o qual confirmou dois óbitos e apresenta aumento de 3.638,2% no número de casos quando comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo que em 2020 foram registrados 288 casos prováveis (0,6 casos/100 mil hab.) até a respectiva semana e em 2021 foram 10.766 casos (23,3 casos/100 mil hab.) até o momento.

Em relação ao cenário de chikungunya, destaca-se também Minas Gerais, que confirmou um óbito e apresenta aumento de 134,1% em relação ao mesmo período de 2020, o qual registrou 1.388 casos prováveis (6,5 casos/100 mil hab.). Até a referida semana de 2021, foram registrados 3.250 casos prováveis (15,3 casos/100 mil hab.).

Diante desse cenário, ressalta-se a necessidade da digitação oportuna dos casos para um melhor acompanhamento e monitoramento dos estados.

Dados laboratoriais

Entre as Semanas Epidemiológicas 1 e 19 de 2021, foram testadas 153.472 amostras para diagnóstico de dengue, para os métodos de sorologia, biologia molecular e isolamento viral.

Os exames de biologia molecular e isolamento viral, em que é possível detectar o sorotipo DENV, corresponderam a 5,3% das amostras testadas no período (8.210/153.412). Desse total, 45,1% foram positivas para DENV (3.706/8.210), sendo realizada a sorotipagem para 89,7% das amostras (3.326/3.706).

O DENV-2 foi o sorotipo predominante em 52,0% das amostras testadas no país no período analisado (1.730/3.326). Os estados que registraram detecção somente do DENV-2 foram: Ceará, Paraíba, Pernambuco e Mato Grosso. Os estados do Rio Grande do Sul,

Rondônia e o Distrito Federal detectaram apenas o sorotipo DENV-1 (Figura 8A).

Os estados em que foram detectados ambos sorotipos, DENV-1 e DENV-2 dentre as amostras testadas foram: Acre, Amazonas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. O sorotipo DENV-3 foi detectado no estado da Bahia, onde também foi identificado o sorotipo DENV-1 (Figura 8A).

Em relação à sorologia (IgM) para dengue no período analisado, o Brasil apresentou 38,3% de positividade, ou seja, dos 145.262 exames realizados no período, 55.615 tiveram resultados reagentes para dengue. As unidades federadas do Rio Grande do Sul (60,0%), Santa Catarina (54,5%), Amazonas (48,3%), São Paulo (45,3%), Pará (41,5%), Goiás (38,9%) e Rio de Janeiro (38,5%) apresentaram os maiores percentuais de positividade – superiores ao valor do Brasil (Figura 9).

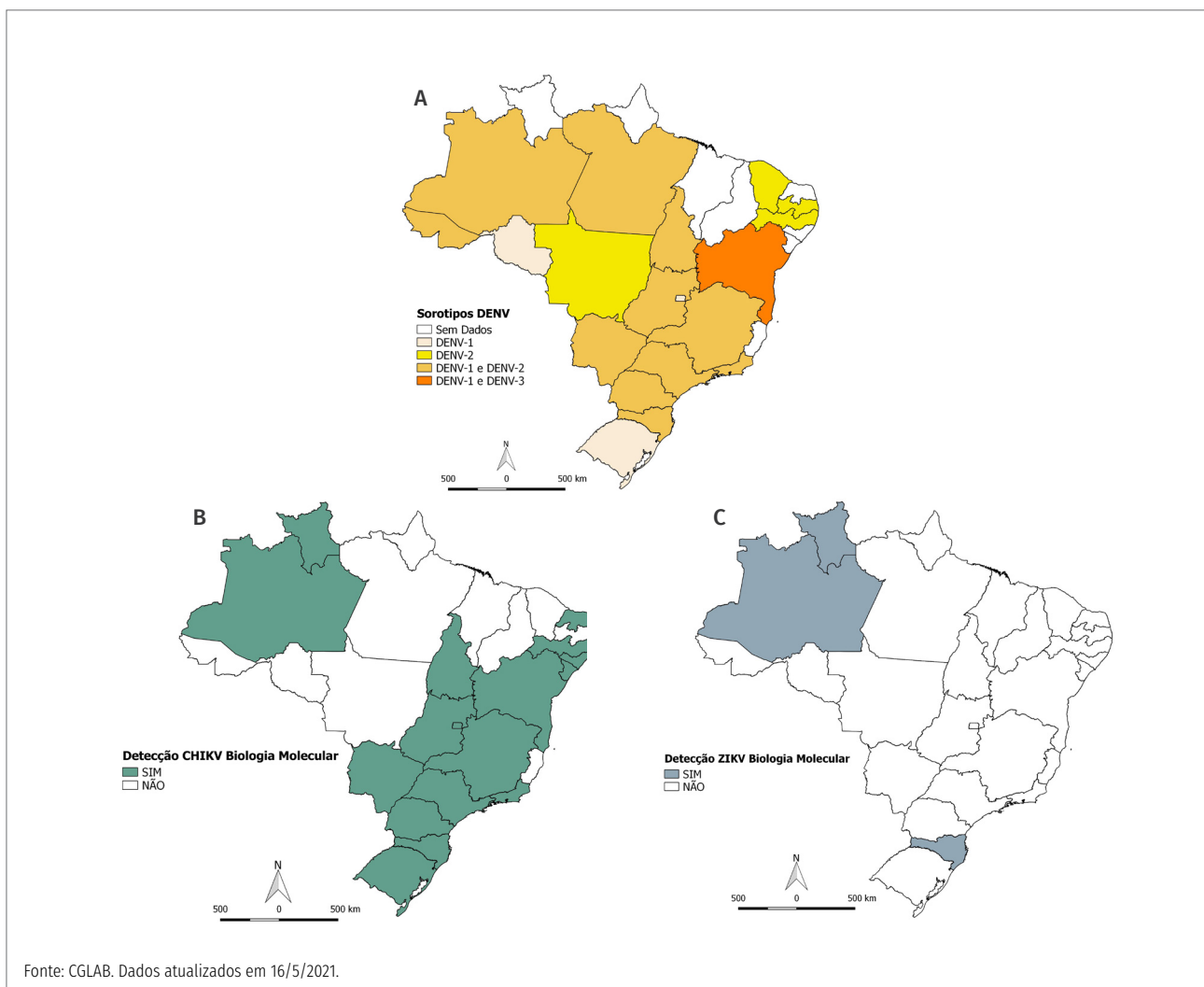


FIGURA 8 Identificação de sorotipos DENV (A), CHIKV (B) e ZIKV (C), por unidade federada, SE 1 a 19, 2021

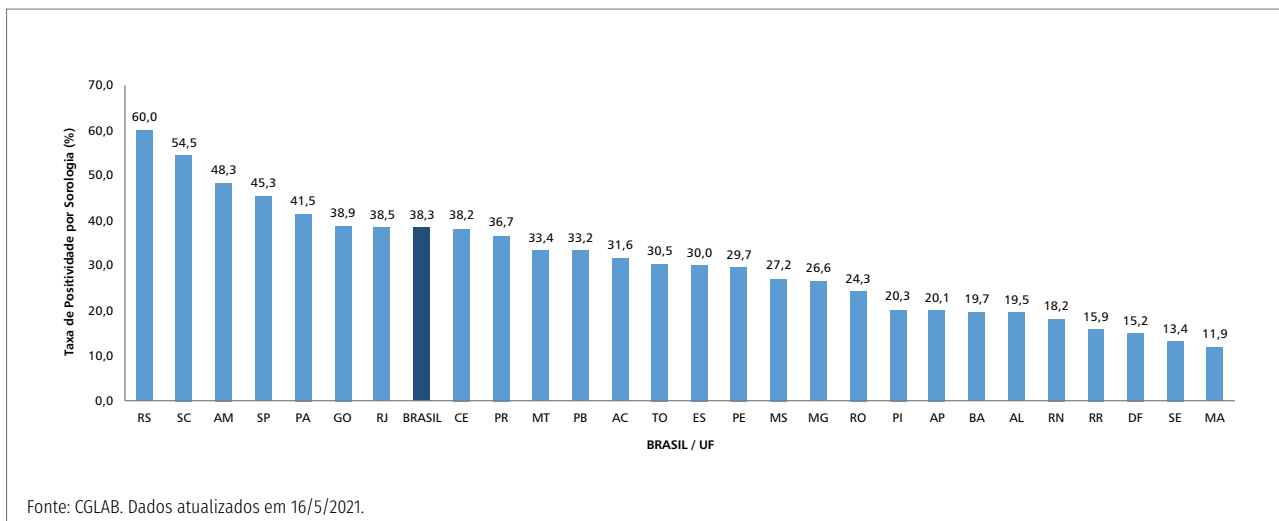


FIGURA 9 Distribuição do percentual de positividade (IgM) para dengue, por unidade federada, SE 1 a 19, 2021

Em relação à detecção viral para Chikungunya (CHIKV), o vírus foi identificado nos estados do Amazonas, Roraima, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Tocantins, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal (Figura 8B). Até o momento, o vírus Zika (ZIKV), foi detectado apenas nos estados do Amazonas, Roraima e Santa Catarina (Figura 8C).

Ações realizadas

- Nota Técnica nº 25/2020 – CGARB/DEIDT/SVS/MS – Recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de dengue e/ou covid-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas.
- Distribuídos aos estados e Distrito Federal 32.070 kg do larvicida Pyriproxyfen para tratamento dos criadouros (focal), Cielo ULV (93.060 litros). Para tratamento residual preconizado para pontos estratégicos foram distribuídos 3.853 kg do Fludora Fusion. Cabe ressaltar que não há desabastecimento de inseticida no Ministério da Saúde e que toda distribuição é baseada no cenário epidemiológico.
- Realização de reunião por videoconferência com o estado do Acre para discussão do atual cenário epidemiológico frente a transmissão de dengue, das ações de vigilância, controle vetorial, assistência, laboratório e comunicação em saúde.
- Discussão no gabinete de Crise do Ministério da Saúde sobre a situação epidemiológica de arboviroses no Acre – com encaminhamento principal de uma visita integrada – MS (SVS, SAPS, SAES e SGETS), Opas, Conass e Conasems – ao estado na semana de 16 a 20/2/2021, para apoiar nas ações e estratégias para o fortalecimento das atividades de monitoramento das arboviroses, organização dos serviços de saúde e capacitação dos profissionais.
- Visita técnica integrada Ministério da Saúde (SVS, SAPS, SAES e SGETS), Opas, Conass e Conasems ao estado do Acre para apoiar nas ações e estratégias para o fortalecimento das atividades de monitoramento das arboviroses, organização dos serviços de saúde e capacitação dos profissionais, no período de 16 a 23/2/2021. O Ministério da Saúde elaborou um relatório com encaminhamentos a Secretaria Estadual da Saúde do Acre e a Secretaria Municipal de Rio Branco que precisam ser implementados.
- Missão integrada entre Ministério da Saúde, Opas, Conass, Conasems e SESACRE, com apoio da Secretaria Estadual de Rondônia e da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, ao estado do Acre para fortalecer nas ações de controle vetorial nos municípios de Rio Branco, Xapuri, Brasiléia, Epitaciolândia e Assis Brasil.
- Intensificação da campanha de combate ao *Aedes* com enfoque na eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e sintomas de dengue, chikungunya e zika no estado do Acre.

Anexos

TABELA 1 Número de casos prováveis e taxa de incidência (/100 mil hab.) de dengue, chikungunya até a SE 19, e zika até a SE 17, por região e UF, Brasil, 2021

Região/UF	Dengue SE 19		Chikungunya SE 19		Zika SE 17	
	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
Norte	23.014	123,3	609	3,3	227	1,2
Rondônia	1.122	62,5	147	8,2	61	3,4
Acre	13.453	1.504,0	175	19,6	80	8,9
Amazonas	5.026	119,4	41	1,0	18	0,4
Roraima	74	11,7	16	2,5	4	0,6
Pará	1.979	22,8	143	1,6	25	0,3
Amapá	91	10,6	6	0,7	0	0,0
Tocantins	1.269	79,8	81	5,1	39	2,5
Nordeste	33.501	58,4	12.218	21,3	664	1,2
Maranhão	700	9,8	33	0,5	15	0,2
Piauí	627	19,1	23	0,7	3	0,1
Ceará	6.232	67,8	395	4,3	91	1,0
Rio Grande do Norte	1.021	28,9	1.611	45,6	39	1,1
Paraíba	2.226	55,1	1.533	38,0	74	1,8
Pernambuco	6.619	68,8	2.666	27,7	104	1,1
Alagoas	336	10,0	20	0,6	7	0,2
Sergipe	180	7,8	372	16,0	23	1,0
Bahia	15.560	104,2	5.565	37,3	308	2,1
Sudeste	141.637	159,1	15.148	17,0	368	0,4
Minas Gerais	17.537	82,4	3.250	15,3	73	0,3
Espírito Santo ¹	3.781	93,0	927	22,8	203	5,0
Rio de Janeiro	1.701	9,8	205	1,2	16	0,1
São Paulo	118.618	256,3	10.766	23,3	76	0,2
Sul	53.230	176,3	585	1,9	47	0,2
Paraná	35.372	307,1	152	1,3	4	0,0
Santa Catarina	11.509	158,7	115	1,6	15	0,2
Rio Grande do Sul	6.349	55,6	318	2,8	28	0,2
Centro-Oeste	52.329	317,1	398	2,4	136	0,8
Mato Grosso do Sul	10.597	377,2	98	3,5	38	1,4
Mato Grosso	9.669	274,2	93	2,6	73	2,1
Goiás	26.189	368,2	165	2,3	18	0,3
Distrito Federal	5.874	192,3	42	1,4	7	0,2
Brasil	303.711	143,4	28.958	13,7	1.442	0,7

Fonte: Sinan Online (banco atualizado em 17/5/2021). Sinan Net (banco atualizado em 5/5/2021). ¹Dados consolidados do Sinan Online e e-SUS Vigilância em Saúde atualizado em 10/5/2021. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2020). Dados sujeitos à alteração.

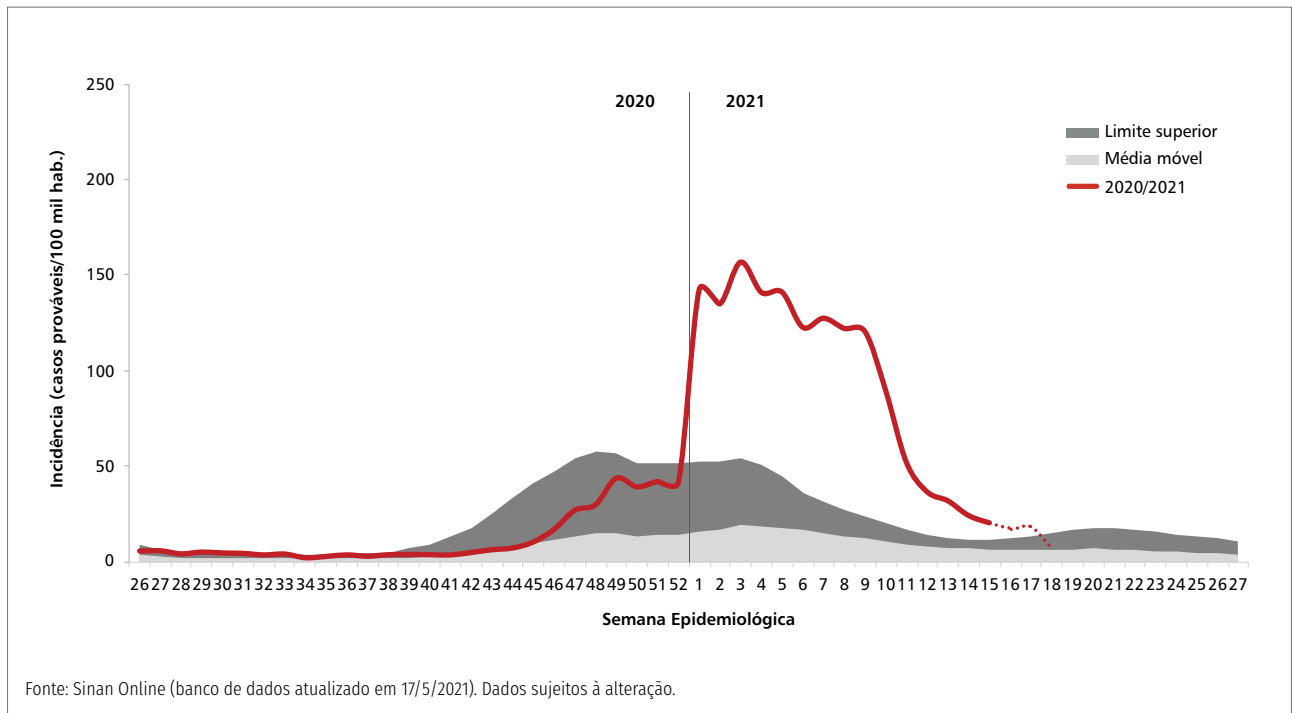


FIGURA 10 Diagrama de controle, Acre, SE 1 a 19/2021

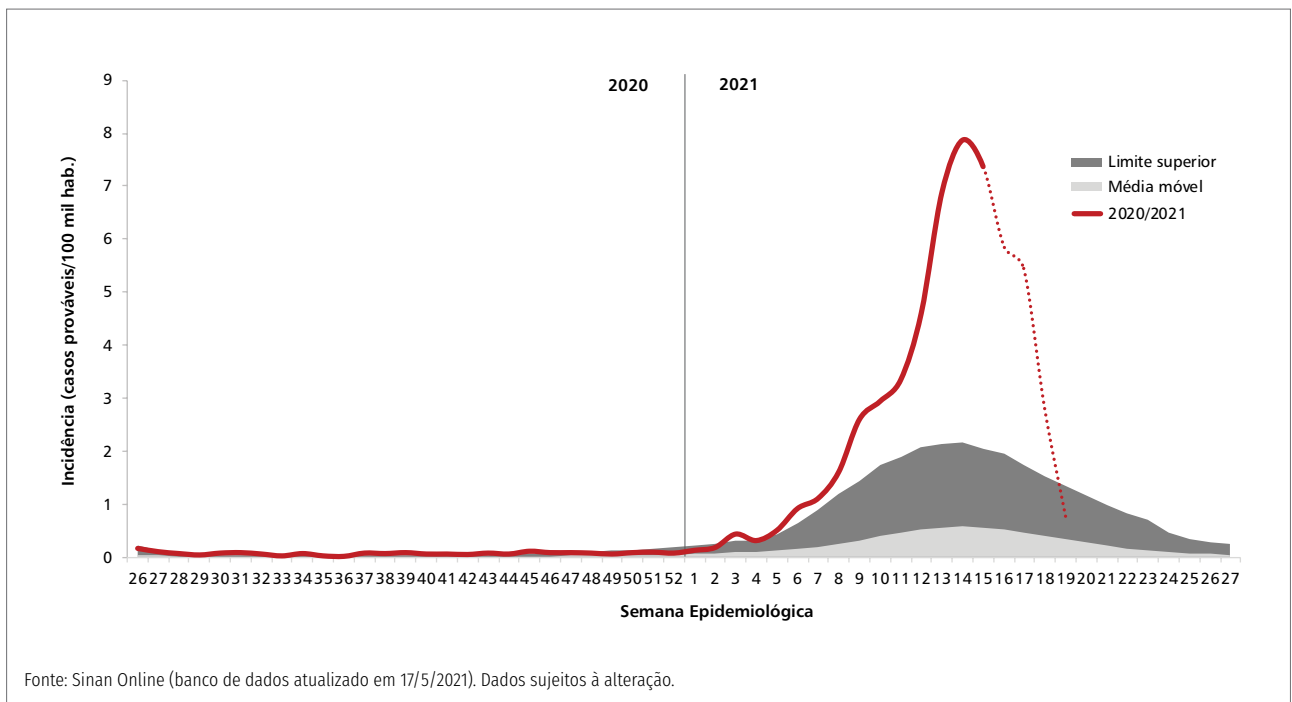


FIGURA 11 Diagrama de controle, Rio Grande do Sul, SE 1 a 19/2021

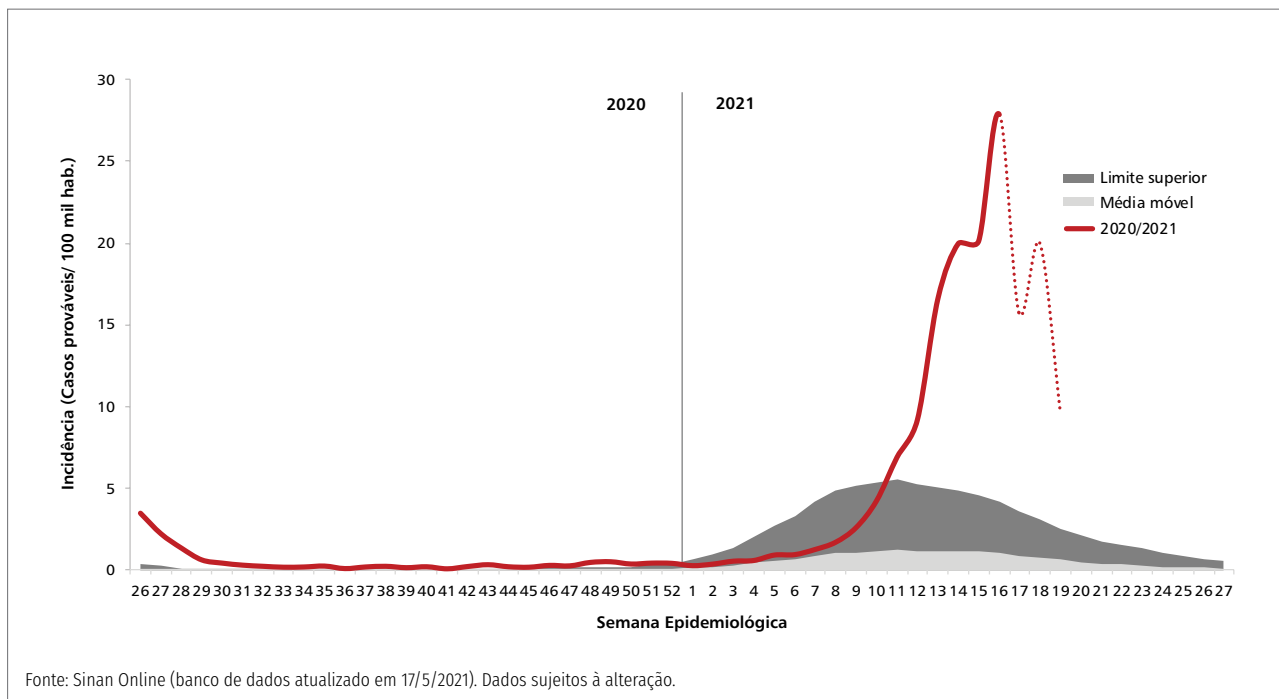


FIGURA 12 Diagrama de controle, Santa Catarina, SE 1 a 19/2021

***Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (DEIDT/SVS/MS):** Amanda Coutinho de Souza, Camila Ribeiro Silva, Cassio Roberto Leonel Peterka, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Danielle Cristine Castanha da Silva, Josivania Arrais de Figueiredo, Larissa Arruda Barbosa, Maria Isabella Claudino Haslett, Romulo Henrique da Cruz, Sulamita Brandão Barbiratto. **Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (Daevs/SVS/MS):** Emerson Luiz Lima Araújo.